

40° CONBRAVET

Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

(Continuação dos resumos apresentados na edição anterior)

18 a 21 de novembro de 2013

Bahia Othon Palace Hotel

Salvador (BA) – Brasil

ANIMAIS SILVESTRES

P-060

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POSTERIOR DE UM GATO MARACAJÁ (*LEOPARDUS WIEDII*; Schinz, 1821): RELATO DE CASONamá Santos Silva¹; Fernanda de Azevedo Liborio²; Ianei de Oliveira Carneiro³; Josiano Cordeiro Torezani⁴¹ Graduanda em Medicina Veterinária UFBA. E-mail: namassilva@gmail.com. ² Med. Vet. CETAS Chico Mendes, Salvador-BA e Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ. ³ Med. Vet. Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ, UFBA. ⁴ Biólogo do CETAS Chico Mendes, Salvador-BA.

O gato maracajá (*Leopardus wiedii*) pertence à ordem carnívora, família Felidae. Sua distribuição ocorre em todo o Brasil, com exceção da caatinga, até a parte norte do Rio Grande do Sul. Entre os felinos brasileiros, esta espécie é a que apresenta hábito arborícola bastante acentuado, o que a torna especialista em caçar aves e pequenos roedores arbóreos. A necessidade de intervenções ortopédicas como a amputação em espécies com essas características pode levantar preocupações relativas ao pós-cirúrgico, no que tange ao processo de adaptação. O presente trabalho relata um caso de amputação em membro posterior de um gato maracajá (*Leopardus wiedii*), vítima de ataque em recinto. Um filhote de gato maracajá foi encontrado com ferida lacerante e fratura exposta em membro pélvico esquerdo no recinto. O protocolo terapêutico utilizado foi enrofloxacin (5 mg/kg, BID, intramuscular), cetoprofeno (2 mg/kg, SID) e fluidoterapia com sorofisiológico, além de ranitidina (2 mg/kg, BID, oral). O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico para a amputação, com a técnica descrita para animais domésticos. No primeiro momento, realizou-se a exérese de tecido muscular e ósseo, preservando a região da cabeça do fêmur. O protocolo anestésico utilizado foi cetamina (22 mg/kg, subcutâneo) associado à xilazina (2,2 mg/kg, subcutâneo) e ao bloqueio peridural com lidocaína 2% (7 mg/kg, subcutâneo). O pós-cirúrgico foi feito com metronidazol (25 mg/kg, BID, via oral), enrofloxacin (5 mg/kg BID, subcutânea) e cetoprofeno (2 mg/kg, SID). Com o surgimento de uma necrose séptica na ferida cirúrgica, foi necessário iniciar ceftriaxona (25 mg/kg, BID, SC). Ainda sem sucesso na regressão da infecção, optou-se por utilizar ceftiofur (2,2 mg/kg BID, SC) com o metronidazol (25 mg/kg BID, oral). No segundo momento, o animal foi submetido a cirurgia para retirada da cabeça do fêmur. O protocolo pós-cirúrgico foi mantido. O animal foi alimentado com ração comercial terapêutica e a cicatrização se deu por primeira intenção. O animal recuperou-se e adaptou-se à condição da amputação, sendo levado para uma organização protetora de felinos silvestres.

Palavras-chave: ortopedia, gato maracajá, amputação.

ANIMAIS SILVESTRES

P-061

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE JABUTUPIRANGAS (*CHELONOIDIS CARBONARIA SPIX, 1824*) CRIADOS *EX SITU* NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PICarlos Adriell Ribeiro Cavalcante¹; Fabrício Fernandes Guimarães¹; Isabelle Janayra Sales da Silva¹; Sáfira Ramos de Carvalho¹; Luciana Pereira Machado²; Karina Rodrigues dos Santos²¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). ² Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFPI/CPCE. E-mail: tafarel20@hotmail.com.

Foram analisadas amostras de fezes de quelônios da espécie *Chelonoidis carbonaria*, a fim de realizar um levantamento de forma qualitativa da fauna parasitológica dos animais criados *ex situ* no município de Bom Jesus-PI. A análise parasitológica foi realizada no Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas. As fezes foram coletadas de seis exemplares de jabutipiranga, e encaminhadas para três métodos: Técnica de Willis (técnica utilizada para a pesquisa de ovos de nematódeos), técnica de Hoffman (técnica de sedimentação utilizada para a pesquisa de ovos de trematódeos e nematódeos) e técnica de Faust ou de centrífugo-flutuação (para a pesquisa de cistos de *Giardia* spp.). Das seis amostras coletadas, 83,3% apresentaram ovos de parasitas gastrointestinais. Pela técnica de Willis, foram encontrados ovos de Ancilostomídeos em 66,7% dos animais e *Eimeria* spp., em 33,3%. Pelo método de Sedimentação, detectou-se a presença de ovos de Trematódeos, Ascarídeos, *Rhabdias* spp. e *Physaloptera* spp., nas proporções de 50%, 50%, 16,7% e 16,7%, respectivamente. Com o método de Faust, foi detectada a presença de cistos de *Giardia* spp. em 33,3% dos animais. Para a identificação dos ovos larvados de *Rhabdias* spp., houve a necessidade de realização da coprocultura para análise das larvas. Conclui-se que os jabutipirangas são comumente parasitados por diferentes espécies de helmintos e protozoários, devido à transmissão de um animal a outro em cativeiro ser facilitada pelo espaço reduzido e o contato direto entre animais. Observou-se também que os métodos utilizados permitiram a detecção de ovos leves e pesados, bem como a detecção de protozoários.

Palavras-chave: parasitológico, helmintos, protozoários.

ANIMAIS SILVESTRES

P-062

ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO DO TAMANDUÁ-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA LINNAEUS, 1758*)Damilys Joelly Sousa Santos¹; Lázaro Antonio dos Santos²; Lucas de Assis Ribeiro²; Zenon Silva³; Alessandra Castro Rodrigues⁴; Fabio Franceschini Mitri⁵¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais. ² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e Zootecnia – Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da UFU. ³ Professor Doutor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Catalão, Goiás. ⁴ Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da UFU. ⁵ Professor Doutor da Disciplina de Anatomia Humana da UFU.

Foram descritas a anatomia da articulação temporomandibular (atm) e dos músculos da mastigação do tamanduá-bandeira, bem como as suas interações nos movimentos mandibulares, considerando-se que a atm em conjunto